

Biografia de Filipe Pinto-Ribeiro

FILIFE PINTO-RIBEIRO | www.filipepinto-ribeiro.com

Um dos músicos portugueses de maior prestígio nacional e internacional, Filipe Pinto-Ribeiro é considerado um “poeta do piano” e as suas interpretações musicais, caracterizadas por profunda emoção e intelectualidade, são reconhecidas como ímpares pelo público e pela crítica especializada.

Nasceu no Porto e, após estudos em diversos países, foi discípulo de Lyudmila Roshchina no Conservatório Tchaikovsky de Moscovo, onde se doutorou com as mais elevadas classificações em 2000, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

Desenvolve uma intensa actividade solística e camerística, abrangendo um vasto repertório que se estende do Barroco até aos nossos dias. Fez a estreia em Portugal de obras como os 24 Prelúdios e Fugas Opus 87 de Schostakovich, o Concerto para Piano e Orquestra Opus 33 de Dvorák, a versão para piano das Sete Últimas Palavras de Cristo na Cruz de Haydn e o Concerto para piano e orquestra “Introitus” de Sofia Gubaidulina, interpretação muito elogiada pela própria compositora.

É frequentemente convidado como solista pelas principais orquestras de Portugal e de vários países, como Rússia, Espanha, Cuba, Eslováquia, Arménia ou Bélgica, tendo colaborado com os maestros John Nelson, Dmitri Liss, Emilio Pomàrico, Mikhail Agrest, Charles Olivieri-Munroe, Peter Tilling, Boguslaw Dawidow, Rengim Gökmen, Marc Tardue e Misha Rachlevsky, entre outros.

Apaixonado pela música de câmara, tem-se apresentado em parceria com alguns dos maiores nomes do panorama internacional, como Renaud Capuçon, Benjamin Schmid, Gérard Caussé, Michel Portal, Gary Hoffman, Jack Liebeck, Christian Poltéra, Corey Cerovsek, Pascal Moraguès, Eldar Nebolsin, Lars Anders Tomter, Adrian Brendel, Anna Samuil e José Van Dam.

Filipe Pinto-Ribeiro é fundador (2006) e diretor artístico do DSCH - Schostakovich Ensemble, com o qual se apresentou em diversos países, como Portugal, Alemanha, Rússia, França, Suécia, Estónia e Espanha, e que gravou para o canal de televisão francês Mezzo.

Gravou diversos CDs que obtiveram excelente receptividade por parte do público e da crítica musical.

No seu CD de estreia, interpretou obras de Mussorgsky, Scriabin, Schostakovich, Debussy e Ravel. Gravou um CD em duo com a sua mulher, a pianista Rosa Maria Barrantes, incluindo obras de Fauré, Satie, Debussy, Poulenc e Ravel. De destacar ainda o CD “Bach: Piano Transcriptions” e o CD “Berlin Sessions”, gravado pelo pianista na capital alemã, que contém sonatas de Scarlatti, Seixas, Beethoven, Wagner e Prokofiev.

O seu último CD “PIANO SEASONS” foi gravado em França para a Paraty e é distribuído mundialmente pela Harmonia Mundi. Inclui um tríptico de obras relacionadas com as estações do ano: o famoso ciclo para piano de Tchaikovsky “As Estações opus 37-bis”; a estreia discográfica de “Quatro Estações de Buenos Aires”, de Astor Piazzolla, numa nova versão composta por Marcelo Nisinman para Filipe Pinto-Ribeiro; e “Quatro Últimas Estações de Lisboa”, de Eurico Carrapatoso, obra

também dedicada ao pianista e que tem a sua primeira gravação neste duplo CD. É frequentemente solicitado como diretor artístico para vários projectos, destacando-se o “Ciclo Sofia Gubaidulina”, no Centro Cultural de Belém; “Notas Químicas”, integrado nas comemorações dos 100 anos da Universidade de Lisboa e no Ano Internacional da Química; “Noites no Salão Árabe” no Palácio da Bolsa, no Porto; Verão Clássico - Academia Internacional de Música de Lisboa, no Centro Cultural de Belém..

Para além da sua intensa actividade concertística, foi Professor de Piano durante a última década em algumas universidades portuguesas e orienta frequentemente master-classes, em Portugal e no estrangeiro.

Filipe Pinto-Ribeiro é Steinway Artist.